



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – LICENCIATURA EM TEATRO

**TEATRO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE TEATRO NO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**

PATRÍCIA RAMOS DE FREITAS

Brasília/DF
2012

PATRÍCIA RAMOS DE FREITAS

**TEATRO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE TEATRO NO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Pró-licenciatura de Teatro da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Licenciado (a) em Teatro, sob orientação do Prof (a) Ms Luzirene Rego.

Brasília/DF
2012

PATRICIA RAMOS DE FREITAS

**TEATRO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE TEATRO NO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília
– UnB no Instituto de Artes-IdA no Programa Pró-licenciatura em Teatro como
requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Teatro sob a orientação
do Prof (a) Dra Luzirene Rego.

Brasília, 25 de agosto de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a) Ms. Luzirene do Rego Leite

Prof (a) Esp. Amanda Ayres

Prof(a) Esp. Eliana Santos

Dedicatória

Á minha mãe Terezinha Ramos de Freitas,
meu pai Almir Brito de Freitas,
Ao meu companheiro Neivaldo Corrêa Pereira e aos meus filhos
Sammuel Augusto Ramos Pereira e Arthur Santhiago Ramos Pereira.

A construção do conhecimento se faz através do diálogo.

Paulo Freire

Agradecimento

À orientadora Ms. Luzirene do Rego Leite, pela orientação e atuação na coordenação da Licenciatura do Teatro do Programa do Pró-Licenciatura – IdA/UnB.

Ao Professor Dr. Jorge das Graças Veloso

Aos amigos e companheiros do curso Elivania Lino e Denilson de Oliveira.

As minhas amigas Osmarina Pereira, Mariza Miranda, Rosângela Porto e Cláudia Vieira Langamer.

Ao Programa Pró-Licenciatura, seus coordenadores, funcionários e professores, que tanto contribuíram com minha formação neste programa.

Às professoras tutoras: Maria Cristina Silva, Amanda Ayres, Eliana Severino dos Santos, Rayssa Aguiar e Sanântana Vicêncio.

A Giselia Vieira dos Santos que com muito carinho cuidou meus filhos para eu pudesse estudar.

A minha sogra Eglantina Pereira que ajudou a cuidar dos meus filhos.

A minha mãe Terezinha Ramos de Freitas e aos meus filhos Sammuel Augusto Ramos de Freitas e Arthur Augusto Ramos Pereira.

Resumo

Este trabalho de conclusão do curso traz reflexões sobre o processo de formação acadêmica desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso de licenciatura em teatro do Programa Pró-licenciatura da Universidade de Brasília. A partir da possibilidade de criação dos novos significados para o ensino do teatro e utilização de uma aprendizagem colaborativa sob o olhar da dialogicidade, coletividade, co-participação dos professores-estudantes no processo de aprendizagem na prática teatral. Para auxiliar na argumentação teórica, conto com os autores Bertold Brecht, Paulo Freire, Augusto Boal entre outros.

Palavras - Chave: pedagogia do teatro, formação de professores, Pró-Licenciatura e Educação à distância.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES/IMAGENS

Figura 3- Futebol Imaginário e Figura 4- Ilustra histórias – Fotógrafo Neivaldo Corrêa

Figura 5- Saga da Existência - Reoferta da Disciplina Processos de Encenação.

Figura 6 – Encenação da Peça A pena e a Lei de Ariano Suassuna – Fotógrafo Sammuel Augusto Ramos Pereira.

Figura 7 e 8 – Exercício de iluminação realizada na disciplina de Processos de Encenação. Fotógrafo Patrícia Ramos

Figura 9 e 10 - Projeto Interventivo Estagio Supervisionado 4 Fotógrafa Karina

Figura 11 Espetáculo – O banquete – curso de Extensão Processos Criativos de Encenação em Telepresença. Fotógrafo

QUADROS E/OU TABELAS

- Quadro da Equipe que compõe a Licenciatura a Distância em Teatro da UnB disponível no Projeto Político Pedagógico
- Quadro da Página do (AVA) Ambiente Virtual de Aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UnB – Universidade de Brasília

IdA – Instituto de Artes da Universidade de Brasília

CEN – Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília

MEC – Ministério da Educação

TCIs Tecnologias da Informação e Comunicação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

SEDUC/GO- Secretaria de Educação do Estado de Goiás

EaD - Educação a Distância

UAB- Universidade Aberta do Brasil

IES – Instituto de Ensino Superior

Sumário

Introdução.	12
Capítulo I - O Programa Pró-Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília.	15
Capítulo II –Formação Docente na Pedagogia do Teatro a Distância.	20
Capítulo III – Reflexões sobre minha trajetória no Programa Pró-Licenciatura em Teatro como professora estudante.....	23
Capítulo III - Atividades Cênicas na formação de docente em Teatro à distância... ..	30
Considerações Finais.	49
Referências Bibliográficas.	50
Anexos.	52

ERRATA

Introdução

O foco desta pesquisa concentra-se em apontar o processo de formação professor/estudante do curso de Teatro à distância ofertado pelo Programa Pró-licenciatura da Universidade de Brasília em parceria com a Universidade Federal de Rondônia - UNIR e Universidade Federal do Maranhão - UFMA. As reflexões partem das experiências vivenciadas durante o processo de formação acadêmica a partir dos fundamentos da aprendizagem à distância.

Os momentos vivenciados durante minha formação envolvem-se a uma proposta de ensino embasada a ideias educacionais de dialogicidade, interação, construção coletiva, coletividade e parcerias. A minha experiência como professora de Arte iniciou-se em 1999 na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, eu não tinha formação acadêmica para atuar como professora de Arte. Ao longo dos anos que trabalhei como professora de Arte eu segui a cartilha do ensino tradicional de Arte; a encenação de peças teatrais de autores clássicos.

Durante as aulas eu buscava fazer leituras de peças e textos para as aulas de teatro, a partir daí eu sugeria para os alunos uma montagem de peças teatrais. Mesmo com a cartilha do ensino tradicional de Arte eu percebia o envolvimento dos alunos nas encenações das peças teatrais, apesar de não ter formação acadêmica, eu carregava a minha experiência amadora que ganhara no curso de teatro Torre de Babel quando era adolescente. Tinha noção do que era figurino, cenário, sonoplastia e encenação.

Ao longo da carreira eu buscava novas metodologias para ensinar Teatro através de leituras e pesquisas na internet, mas ainda sentia que faltava algo foi quando surgiu a oportunidade de realizar o curso de Licenciatura em Teatro. Então, eu recebi informações da escola que havia um programa do Ministério da Educação – MEC para a formação de docentes que atuavam na disciplina e não tinha formação acadêmica. Prestei o vestibular e fui

aprovada, finalmente poderia de fato me posicionar como professora de Teatro. A partir daí traçaria novos caminhos para a minha atuação como docente, e foi possível rever a organização pedagógica e praticar a experimentação teatral como professora/estudante do curso de Teatro.

O percurso que realizei durante o Pró-Licenciatura em Teatro foi refletido nesta pesquisa a partir da releitura que desenvolvi das disciplinas cursadas durante o processo. Eu criei um diálogo entre o percurso de cada disciplina cursada e a constituição da professora de Teatro formada pela UnB por meio do Pró-Licenciatura. O debate se faz entre a minha fala, as abordagens teóricas e práticas do curso, a convivência entre os sujeitos envolvidos durante o processo e as (TCIs).¹

A reflexão que fiz durante a pesquisa possibilitou repensar a prática teatral educativa problematizadora, a partir de relações com os conhecimentos sistematizados e a ação pedagógica. Atuar em sala de aula se tornou algo dinâmico e transformador. As experiências compartilhadas entre os professores/estudantes e os conteúdos teóricos e práticos serviram de base para mudança de postura do professor em sala de aula – eu entendo que a construção coletiva pode fazer parte da proposta de trabalho em sala de aula e que o Teatro surge como possibilidade para este trabalho.

Neste sentido, o trabalho se divide em 5 capítulos: o Capítulo I descreve o Programa Pró-Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília sobre o a Licenciatura em Teatro a distância apontando os objetivos, metas e as diretrizes do curso, ainda descreve o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) os caminhos percorridos durante o processo de formação do professor de Teatro.

No Capítulo II - O ensino de teatro a distância e a formação docente evidencia as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como possibilidade de criação dos novos significados para o fazer teatral e a formação por meio aprendizagem colaborativa. O capítulo descreve a importância do curso de teatro à distância para a formação do

¹ TICs – As Tecnologias da Informação e Comunicação.

professor/estudante; uso das (TICs) como possibilidade de diálogo e comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e formação em Teatro.

O Capítulo III - Minha trajetória como professora da rede pública da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC/GO) e minha experiência como professora sem formação específica para atuar como professora de Arte, além de tratar também do processo de formação acadêmica em professora/estudante no Programa Pró-Licenciatura. Cabe ressaltar que, apresento-me a partir da dialogicidade e coletividade entre os sujeitos envolvidos ao longo do processo e através de novas formas de trabalhar o teatro sobre novos olhares da prática docente.

Já no Capítulo IV - Atividade cênica no processo de aprendizagem à distância: atuação e reflexões. Relato as atividades que foram se apresentando a partir das disciplinas do curso, as quais compartilham com a minha atuação docente. Faço uma reflexão sobre a contribuição das disciplinas do curso de Teatro à distância as contribuições e a minha atuação em sala de aula como professora da Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

Capítulo I - O Programa Pró-Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília.

De acordo com o informativo² disponível no site da Universidade de Brasília, esta universidade tem iniciativa pioneira na educação a distancia. O projeto original da criação da Universidade de Brasília iniciou em 1961 com a previsão de uso das tecnologias da comunicação nos cursos da Universidade.

Em 1979, a UnB³ assinou um convênio com a *Open University* da Inglaterra para ofertas de cursos de extensão a distancia, o programa de educação a distância foi financiado pela Editora da UnB sob a gestão de reitor Prof. José Carlos Azevedo e seguiu o modelo da Universidade Aberta Inglesa, mas não utilizou os vídeos por dificuldades na tradução para português, então, ficou restrito ao material impresso.

O convênio⁴ com a *Open University* enfrentou dificuldades financeiras e de apoio pedagógico da universidade; o convênio não contava com a participação ativa dos professores da UnB, fato esse, que dificultou a ampliação da EAD, principalmente depois da gestão do reitor José Carlos Azevedo. Segundo Martins (2006, p. 66) numa tentativa de substituir o convênio com a *Open University* pela Fundação Roberto Marinho, a EAD perdeu espaço na Universidade, pois o Ministério da Educação não disponibilizou recursos para o novo convênio, e a educação a distância passou por um período de segregação dentro da universidade.

Ao longo dos anos a UnB atuou na educação à distância como uma universidade pioneira neste processo, em 1985 criou a coordenadoria de Educação à Distância ligada ao Decanato de Extensão, e em 1989 criou o Centro de Educação Aberta Continuada (CEAD) que produziu mais de 10 cursos, entre eles a primeira experiência em software.

² O informativo está disponível em http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia
Acesso em : 25/01/2012

³ Idem

⁴ Idem

Os representantes de várias universidades sobre a organização do CEAD, em 1989 lançaram a Rede Brasileira de Educação Superior a Distância.

Em 1994, criou-se o Fórum de Educação a Distância do Distrito Federal com a colaboração do UNESCO e do Instituto Nacional de Educação a Distância (INED).

Em 2005, a universidade firmou um convênio com o Ministério da Educação para ampliar o acesso a universidade pública por meio dos cursos da educação à distância. Ao longo dos anos a Universidade busca ampliar a educação à distância na graduação, pós-graduação e cursos de extensão. O convênio firmado visa a formação no Ensino Superior através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁵.

Já o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na escola pública (Pró – Licenciatura) foi criado em 2005, com objetivo de oferecer formação inicial para os professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A criação do programa pelo Governo Federal visa melhorar a qualidade de ensino através da Formação dos professores:

Ofertar cursos de licenciatura, com duração igual ou maior que a mínima exigida para os cursos presenciais, na modalidade de educação à distância para formação inicial de professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência. A implantação e/ou execução dos projetos aprovados na seleção se dará por meio de transferência voluntária de recursos financeiros ou de descentralização de créditos orçamentários às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, comunitárias ou confessionais.

(BRASIL, Resolução CD/FNDE nº 34/2005)

No Pró - Licenciatura os cursos são oferecidos a professores que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental e aos professores do Ensino Médio, em

⁵ Universidade Aberta do Brasil foi criada através do Fórum das Estaduais em 2005 pelo Ministério da Educação. O programa conta com a parceria das Instituições de Educação Superior da rede pública de ensino. A utilização da EaD é o carro chefe do programa que busca a formação do professor em conjunto com as tecnologias.

efetivo exercício na rede pública, já que o Programa visa melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas do país.

Segundo SOUSA (2008, p. 40) o curso só é de qualidade quando abre espaço para seduzir, envolver, motivar e comprometer o professor/estudante com a própria aprendizagem. Em relação à formação na área de teatro, a preocupação sobre a formação que se une à importância da formação do ator.

Existe uma senda muito particular no processo da aprendizagem humana que possibilita uma experiência de auto-investigação do indivíduo, cuja proposta não se situa na área da terapia, mas sim no domínio do laboratório dramático teatral, e que tem nos jogos, nas improvisações, em exercícios específicos e na atitude reflexiva o seu centro de gravidade. (JANUZELLI, 1992, p. 7).

O curso à distância busca dinamizar o conteúdo e propiciar formas de interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA⁶. Segundo BEHAR, (2006, p. 33), o AVA é um espaço de interação formado por sujeitos que se comunicam entre si através de uma plataforma que se apresenta com funcionalidades gráficas que compõe o ambiente virtual.

O funcionamento do AVA exigiu atenção constante durante o curso Pró-licenciatura em Teatro, porém, nas situações as quais ocorriam problemas técnicos; a equipe de professores/tutores buscou alternativas que permitiam o funcionamento das disciplinas. Dificuldades técnicas como a postagem de vídeos pelos professores/estudantes, atividade que muitas vezes se tornou inviável, pois o ambiente não tinha extensa capacidade para postagem de imagens e vídeos, onde os arquivos dos estudantes excediam o limite delimitado pelo ambiente.

Para solucionar as dificuldades na postagem de arquivos extensos no AVA nos foram apresentadas outras ferramentas tecnológicas como: Blogs,

⁶ AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem é um ambiente de interação entre os sujeitos envolvidos no curso. Os softwares foram elaborados para auxiliar o professor no gerenciamento de conteúdos e administração do curso. No Ambiente Virtual de Aprendizagem ARTEDUCA/AVA é utilizado à ferramenta Moodle. Ele é um software livre de apoio aprendizagem.

Ustream⁷, YouTube e e-mails, salas de bate-papo, textos colaborativos no formato WIKI⁸ entre outros foram algumas das alternativas que foram sugeridas pela equipe de professores/tutores ao longo das disciplinas do curso. A necessidade de manter diálogos e de driblar os problemas técnicos que surgiram ao longo do curso era colocada pela tutoria que buscava encontrar caminhos para melhorar a relação entre professores/estudantes e o AVA.

A Licenciatura em Teatro conta com uma organização administrativa e pedagógica que está composta por coordenador do curso, secretária, professor/autor, professor/formador, professor/tutor à distância, professor/tutor presencial e professor/estudante. Cabe ressaltar que o curso é descrito num formato horizontal e que valoriza a relação de coletividade entre todos os sujeitos envolvidos no (Ava).



Figura nº 1. Equipe que compõe a Licenciatura a Distância em Teatro da UnB disponível no Projeto Político Pedagógico.

No processo de formação há interação entre os professores/tutores que são os conectores entre as disciplinas e o processo de aprendizagem dos

⁷ Foi criado em março de 2007, nos EUA. É uma plataforma de transmissão em tempo real, um canal de TV participativa.

⁸ Termo traduzido como rápido, ligeiro, veloz. WIKI são utilizados para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto e software colaborativo.

professores/estudantes. O tutor tem papel fundamental na construção de conhecimentos significativos através da prática pedagógica do professor/formador dos conteúdos apresentados no percurso das disciplinas. O professor/tutor diversifica as ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem e conecta os alunos com as novas possibilidades de aprendizagem.

[...] tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos. [...] (JAEGER; ACCORSSI, 2006).

O curso a distância tem o coordenador do curso tem a função de coordenar o curso, professor/formador é responsável planeja a disciplina. O curso recebe o apoio de pessoas que são co-participantes por articular com o projeto pedagógico e produção de material, propor atividades interativas e acompanham os professores/tutores. “O papel deste professor é estabelecer uma ponte entre a aprendizagem realizada presencialmente e a distância, a partir do contato com o tutor e a aprendizagem realizada através das diferentes mídias propostas [...] (CARVALHO, 2007). Vemos, portanto, que os coordenadores, professores/formadores e professores/tutores estabelecem uma ponte entre os professores/estudantes e o processo de formação acadêmica.

Durante o curso Pró-Licenciatura em Teatro, o processo de ensino foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem, no espaço de colaboração e interação entre os sujeitos envolvidos na formação de professores através do Pró – Licenciatura e ao longo deste trabalho serão abordadas as minhas experiências acadêmicas durante a formação em teatro à distância.

Capítulo II - O Ensino de Teatro a Distância e a Formação Docente.

O espaço virtual de aprendizagem possibilita ação pedagógica para o professor/estudante aprender a aprender, segundo FREIRE (1996, p 25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Na educação à distância, o espaço virtual de aprendizagem é um lugar propício para essa relação de interação entre os sujeitos envolvidos e o desenvolvimento da inteligência coletiva, este termo que surge entre os debates promovidos por Pierre Levy (1999) sobre as tecnologias da inteligência.

Segundo Levy o termo desenvolvido é a soma das inteligências individuais compartilhadas pela sociedade através das novas tecnologias de comunicação – internet, para complementar a definição de Levy, o autor Edgar Morin (2003) defini a inteligência como interação, compartilhamento, reflexão e construção de novos saberes, estabelecendo a ideia de que a inteligência coletiva vai além das somas das partes.

No ensino do teatro as Tecnologias de Informação de Comunicação (TICs)⁹ ampliam a possibilidade de criação de novos significados para o fazer teatral e o recurso tecnológico aproxima o professor/estudante das questões atuais a ser observadas em sala de aula. O uso das tecnologias nas áreas do ensino tem vários estudiosos dentre eles, Levy (1999) que diz que o uso das tecnologias e das redes de comunicação interativa provoca transformação nas relações do saber.

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real ... Esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber” (LÉVY, 1999: p. 177).

⁹ Tecnologias de Informação de Comunicação (TICs) José Manuel Moran aponta as TICs como apoio pedagógico para o professor e para o processo de formação docente.

O contato do professor/estudante com as tecnologias o torna capaz de compreender novas dimensões do processo de formação do professor e a partir daí surge à possibilidade de interpretar e compreender os referenciais pragmáticos do teatro, que perpassou as sugestões bibliográficas do curso, a uma proposta de pesquisa realizada pelos professores/estudantes no espaço virtual que tínhamos disponível. O curso de Teatro à distância nós apresentou as referências que foram organizadas na proposta do curso, e abriu um leque de possibilidade para os professores/estudante pesquisasse novos autores, novas formas de enxergar o teatro frente ao mundo contemporâneo.

A proposta do Programa Pró - Licenciatura utilizou-se das infinitas possibilidades que a tecnologia pode oferecer para a formação de professores. As Tecnologias de Informação de Comunicação (TICs) estão ocupando um espaço maior em nossas vidas de maneira acelerada a ponto de nos tornarmos dependentes dela, como comprovamos a dependência que temos quanto ao uso do celular e o uso do computador.

A Licenciatura em Teatro a distância apresenta como um diferencial. A oferta de disciplinas específicas direcionadas a utilização das tecnologias no Teatro na escola. A disciplina 'Estratégias de Ensino e aprendizagem a Distância' que descreveu sobre as possibilidades que temos contemporaneamente para atuar em sala de aula, a disciplina fez uma panorâmica às ferramentas tecnológicas que temos disponível na rede, estes são de fácil acesso e de fácil manuseio, como: blogs, Wiki, You Tube e outros. A inserção das disciplinas Tecnologia na escola 1, Tecnologia na escola 2 e Tecnologia na escola 3 permitiram inserir a tecnologia na sala de aula, e criar caminhos para se fazer teatro atrelado as ferramentas tecnológicas que temos a nossa disposição na Web.

Segundo o artigo 81 da Lei 9.394, de 1996 foi regulado pela portaria do MEC 4.059/2004 legislação brasileira que prevê até 20% da carga horária total dos cursos superiores poderão ser oferecida na modalidade à distância. É fato que a modalidade a distância é reconhecida também para o ensino presencial como importante para a formação superior. As disciplinas que tratam das

tecnologias possibilitam o trabalho com os métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, daí a importância dessas disciplinas para a formação docente, as quais serão inseridas no cotidiano escolar.

O curso de Teatro a distância tem 30 disciplinas, totalizando 190,33 créditos. As disciplinas do curso estão vinculadas ao AVA e são desenvolvidas a partir da utilização de ferramentas tecnológicas. As Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância; Tecnologias Contemporâneas na Escola 01; Tecnologias Contemporâneas na escola 2; Tecnologia Contemporânea na escola 3 tratam das tecnologias e o ensino. Quero deixar claro que todas as disciplinas do curso estão totalmente envolvidas com as tecnologias e se realizam por meio da mediação tecnológica da plataforma moodle, mas as quatro disciplinas destacadas são específicas para que o aluno/professor conheça os instrumentos pedagógicos do ensino a distância.

As TICs são utilizadas em prol da formação dos professores. Apesar de acreditar na influência da tecnologia para as gerações futuras, vejo que a escola atual não caminha junto aos avanços tecnológicos e avalio que um dos motivos está ligado à formação acadêmica do professor.

[...] o programa dos cursos foi elaborado de modo a fazer com que os professores-alunos aprendam e construam os seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos, que considerem a relevância de suas experiências prévias, para tornarem-se aptos a fazer frente aos desafios que as escolas públicas enfrentam no Brasil (Brasil/MEC, 2005 p.6)

O curso de teatro a distância é privilegiado em detrimento a outros cursos de licenciatura, pois estamos atuando diretamente com as tecnologias contemporâneas. Ainda temos cursos de licenciatura no Brasil que estão isolados no século passado, cursos que utiliza metodologias tradicionais de ensino e não abrem espaço para utilização das tecnologias. Diante deste fato sabemos que os alunos estão cada vez mais próximos do mundo digital e que o professor tem o papel fundamental na aplicação das TICs.

A EaD apresenta as perspectivas específicas do conhecimento através das leituras de textos, da metodologia aplicada no curso e da experiência de cada professor/estudante. É neste processo que a interação entre os conteúdos aplicados durante o curso de teatro e a experiência cotidiana do professor traz o teatro para a sala de aula como um grande aliado na comunicação humana, na interatividade e coletividade.

Capítulo III: Minha trajetória como professora no Programa;

Atuo na Rede Pública de Ensino do Estado de Goiás como professora de contrato temporário na Rede Pública de Ensino de Distrito Federal. A minha primeira formação acadêmica foi em Licenciatura em História e a segunda em Licenciatura em Pedagogia. Estou em sala de aula há quase 12 anos convivendo com realidades diferentes. No Estado de Goiás trabalho com alunos do Ensino Médio e no Distrito Federal na modalidade de Deficiência Intelectual.

O teatro acompanha a minha trajetória durante os anos que atuo como professora em sala de aula. Durante os primeiros anos de carreira utilizava o teatro para complementar as aulas de história, mas ao longo da carreira surgiu a oportunidade de atuar com a disciplina de Arte, visto que na Rede Pública do Estado de Goiás há poucos professores formados nesta área.

Antes da minha primeira formação acadêmica eu tinha pretensão de cursar Licenciatura em Teatro, mas o programa de formação de professores do Estado de Goiás, Licenciatura Parcelada¹⁰, não ofertou a formação em Artes e quiçá em Teatro. Então surgiu a oportunidade de cursar Teatro à distância pelo programa Pró – Licenciatura, um curso que se encaixava ao meu perfil, professora com uma jornada extensa de trabalho e que tinha apenas os finais de semana para me dedicar aos estudos, eu não tinha a menor chance de frequentar um curso regular, então, prestei o vestibular e fui aprovada para essa nova jornada, cursar a licenciatura em Teatro a distancia através do Pró-Licenciatura.

Diante da decisão de frequentar o curso Teatro no Pró - Licenciatura surgiu muitas inquietações: Por que quero fazer licenciatura em Teatro? Qual a necessidade que tenho em voltar a Universidade? Qual o tempo que tenho

¹⁰ Projeto Licenciatura Plena Parcelada foi criado na Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 1999 para capacitar os professores das Redes Estadual, Municipal e Particular de Goiás em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O objetivo principal é propiciar melhores condições para o exercício profissional no campo da docência e gestão escolar.

disponível para me dedicar ao curso? Qual a importância deste curso na minha vida? De que forma o curso poderia contribuir para minha vida pessoal, profissional e acadêmica?

O desejo por cursar Teatro era maior que todos os argumentos que eu buscava para justificar as dificuldades que iria enfrentar ao voltar para Universidade. Mas dois pontos foram cruciais: primeiro, o desejo de adentrar no mundo do teatro e entrar em sala de aula de cabeça erguida e galgada de conhecimento teórico e prático. Eu teria competência para romper com o estigma de que o ensino de Teatro não tem importância para a formação dos estudantes; o segundo, o fato de que eu teria as TICs como uma grande aliada durante o processo de formação.

Na aula inaugural foram colocadas algumas questões para os professores/estudantes, entre elas: sobre o papel do professor estudante dentro do Pró – Licenciatura, sobre o teatro a distância na Universidade de Brasília, sobre o Moodle e o AVA, sobre a tutoria presencial e a distância e sobre o material didático oferecido através dos módulos impressos.

Ao iniciar o curso eu fiz auto-reflexão a cerca da metodologia do curso; a leitura dos Módulos 1 Fundamentos da Licenciatura em Teatro e Módulo 2 Fundamentos da aprendizagem a distância, foram decisivos para que eu encontrasse respostas para as minhas indagações.

Por que estou cursando Teatro? De que forma poderei participar dos fóruns e chats durante as disciplinas? Como poderei otimizar o tempo para fazer as leituras propostas? Como poderei colaborar com o processo de formação? De que forma poderia organizar o tempo para o trabalho e os estudos? Como posso contribuir para que o curso tenha qualidade e que a aprendizagem seja colaborativa?

As experiências do professor/estudante devem ser reconhecidas durante o processo ensino-aprendizagem, e não foi diferente durante o desenvolvimento do curso. A experiência docente foi considerada e valorizada no processo de

formação. A realidade que cada professor vivenciou nas escolas era relatada nos fóruns e nos encontros presenciais. O espaço para relatar as dificuldades e as conquistas durante o processo fazia parte das disciplinas do curso.

Os laços afetivos criados ao longo do processo foram fundamentais para a permanência de muitos professores/estudantes. Segundo SOUZA, (2004, p. 54) o processo de ensino aprendizagem se efetiva através das relações e ao longo do processo estreita-se os laços afetivos, que colabora a permeabilidade educativa em direção a uma maior autonomia, liberdade e diferenciação.

À medida que as dificuldades surgiam tínhamos o apoio e a supervisão dos professores/tutores presenciais e a distância. Por isso a sua importância para o curso. As relações dialógicas que foram criadas entre os estudantes atrelavam-se ao processo ensino – aprendizagem. O fato do curso ser à distância e ter como característica principal a distancia física, os encontros presenciais se tornaram a oportunidade dos sujeitos fortalecerem os laços afetivos.

Muitas vezes, por existir uma distância física entre professor e aluno, pode-se observar uma sensação de isolamento por parte do aluno; em vista disso, é necessário que ele se motive e seja motivado por professores e tutores, evitando a evasão. Certamente, o aluno precisa ter equipamento e software necessários para acompanhar o curso de EAD, usando de forma adequada a tecnologia. (Behar 2009).

Enfrentamos a dificuldade de romper muitas vezes com o isolamento e a sensação de que estávamos sozinhos. Nós professores estudantes contamos com a supervisão do professor tutor presencial do Polo de Ceilândia, que até a metade do curso funcionava na Escola Técnica de Ceilândia, o qual tinha toda uma estrutura para atender as necessidades dos professores estudantes, inclusive nos encontros presenciais.

Ao longo do curso o acesso ao local ficou inviável por questões administrativas e deslocaram o Polo Presencial para um prédio da UnB em

Ceilândia, o prédio tinha uma localização imprópria para estudos e os encontros presenciais por causa do barulho e do espaço físico, Então, a coordenação decidiu realizar os encontros presenciais no prédio da UnB em Brasília. A transferência para a sede da UnB em Brasília foi um transtorno para nós, professores/estudantes, pois era distante de nossas residências. Mesmo diante da distancia das residências o prédio era mais adequado aos encontros presenciais e pelo menos eu me senti mais próxima da Universidade a qual eu faço parte. Acredito que esse deslocamento foi positivo para que nós conhecêssemos o espaço físico, acadêmico e interpessoal dentro da UnB.

Ao realizar os trabalhos em grupo encontramos entraves quanto ao local para desenvolver as atividades práticas, o local disponibilizado em Ceilândia nem sempre estava disponível e o barulho atrapalhava a concentração dos estudantes. À proporção que surgiam as dificuldades nós, professores/estudantes, encontramos locais para nos reunirmos, a minha casa, por exemplo, foi um local de acolhimento para realizar as atividades do curso.

A tutora presencial também auxiliava os trabalhos dos grupos no local onde era possível se encontrar, o elo entre o professor/estudante e o professor/tutor (presencial) colaborou para a minha permanência no curso. Segundo PRATT e PALLAFF, (2004, p.102) deve-se estimular à participação dos aprendizes em ambientes livres, e que estimulam a aprendizagem colaborativa e a interação entre os estudantes.

O curso a distancia foi uma experiência nova e diferente, a qual exigia organização e tempo. E o tempo, nas circunstâncias as quais eu me encontrava era muito precioso, a situação de trabalhar com a jornada de trabalho de 60 horas e ter que dividir o tempo de sobra entre o curso e as outras tarefas do dia a dia. Sendo que, o curso exige tempo para se dedicar as leituras e na realização das tarefas.

Os professores/estudantes têm que se planejar para realizar o estudo à distância. Foi necessário descobrir que o curso demanda tempo e muita

organização. No 3º semestre do curso eu não consegui concluir duas disciplinas com êxito: Tecnologia Contemporânea na escola e História do Teatro no Brasil. O motivo que levou ao baixo desempenho nas disciplinas foi o fato que eu assumi o cargo de gestora na escola a qual trabalho em Águas Lindas de Goiás. O tempo que eu tinha disponível para estudo ficou 'atropelado' com tantas atribuições do cargo. Com essa nova situação profissional eu tive que reorganizar o tempo e repensar a forma de conciliar o trabalho e o curso. Esta necessidade que o aluno tem de reorganizar seu tempo de estudo é um tema tratado por SOUSA (2008, p. 21) que diz que é necessário dimensionar e usar melhor o seu tempo de estudo.

Em relação ao desenvolvimento do curso a coordenação disponibilizou a reoferta das disciplinas no AVA as quais eu me referir anteriormente, e assim refiz a disciplina novamente, sob a supervisão da tutoria e dos professores/formadores que colaboraram para a conclusão das disciplinas pendentes.

É neste processo que o professor/estudante vivencia individual e coletivamente em sala de aula. Indiscutivelmente, o curso permite ao professor/estudante a inserção dos valores, das experiências e convivência com as situações cotidianas. Durante o processo ensino-aprendizagem o professor/estudante constrói significados a partir das suas experiências individuais e coletivas e das leituras de textos disponibilizadas através das disciplinas ofertadas ao longo do curso.

Neste processo, o professor/estudante busca a autonomia e coresponsabilidade com o curso. É necessário que haja consciência do estudante quanto ao seu papel dentro do processo de ensino – aprendizagem. Ele deve se posicionar além da sua formação acadêmica, mas a sensibilizar-se com a aprendizagem do outro. Ao me distanciar dos encontros nos fóruns e chats me senti distanciar-me dos outros. E, então surgiu a necessidade de aproximação virtual, isto é, através dos fóruns e chats, um momento para compartilhar as leituras dos textos, as atividades

práticas, os exercícios, os encontros presenciais, e participar do espaço de convivência¹¹.

Durante o curso eu passei a me sentir corresponsável pelas questões que eram debatidas durante as disciplinas. O momento que eu me ausentava dos debates surgia uma autocobrança sobre a minha participação nos fóruns. A ideia de compartilhar os textos foi uma forma de dinamizar o que muitas vezes era desestimulante: Para ler os textos era necessárias horas de leituras. O professor/estudante ler o texto e tem momentos de compartilhar nas aulas presenciais, fóruns e chats.

O professor/estudante é um sujeito colaborativo e participativo no processo. O curso proporcionou várias formas de encontrar-se virtualmente, e de fazer com que se sinta co-responsável pelo ensino-aprendizagem. Segundo SOUSA (2008, p.9) a díade interação do conhecimento são os conjuntos das relações complexas que ocorrem entre as díades que entre si interagem uma com as outras.

Assim, estabeleceram-se as relações entre os sujeitos do curso, num ambiente aberto a coletividade, a cooperação, autonomia e o respeito ao outro. Os momentos de dificuldades que surgiram ao longo do caminho foram enfrentados com a colaboração de todos os envolvidos no curso, eu convivi situações as quais me levaram a pensar em desistir do curso, muitas foram as intervenções feitas pela equipe do Pró-Licenciatura, que me motivaram e insistiram para que eu permanecesse até concluir o curso.

Outro ponto que quero destacar foi a minha aproximação com uma nova proposta de trabalho até então pouco utilizada durante as aulas de teatro – Os jogos teatrais. Eu tinha pouco acesso a essa metodologia de ensino antes de realizar o curso de Teatro, mas durante as disciplinas que foram ofertadas foi possível experimentar a proposta pedagógica de autores como Augusto Boal, Viola Spolin, Ingrid Koudela, Jean-Pierre Ryngaert que colaboraram

¹¹ Espaço de Convivência - Link criado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso para divulgar as notícias e criar um espaço para os estudantes conversarem entre si.

para que eu conhecesse os jogos teatrais como alternativas de fazer teatro em sala de aula.

O sonho de cursar licenciatura em Teatro e ainda na Universidade de Brasília traz novas possibilidades para a minha vida acadêmica, e pensar que os obstáculos podem servir para me fortalecer parece um pouco estranho, mas foi assim, os obstáculos foram transformados em otimismo, perseverança e determinação. E assim a minha trajetória no Pró – Licenciatura no curso de teatro a distancia esta por terminar, mas a experiência, a convivência e aprendizagem atrelada à prática e a teoria ou vice versa fará parte da minha trajetória como docente da Rede Pública de Ensino. Tenho consciência do meu papel enquanto educadora e terei o compromisso de tornar a sala de aula em um laboratório de aprendizagem colaborativa com apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Capítulo IV – Atividades Cênicas no processo de aprendizagem à distância: atuação e reflexões.

Acredito que a oferta da licenciatura Teatro está se ampliando no país, é um dos caminhos para aumentar o número de profissionais nas escolas públicas. Os cursos de Teatro, Artes Visuais e Música, ofertados pela UAB e o Pró - Licenciatura são exemplos de que existe uma carência de profissionais formados nessas áreas e o quanto essas formações farão a diferença na Rede Pública de Ensino.

As dificuldades encontradas por mim, como professora de Arte em trabalhar os outros componentes de artes, também pode ser a dificuldade de muitos docentes formados na área. O professor tem que trabalhar o componente curricular de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. É evidente a dificuldade no desenvolvimento dos outros componentes, mas é também fato que o professor deve ser um pesquisador, inclusive na busca dos quatro componentes curriculares do ensino de arte, observando a transversalidade. O professor deve buscar o conhecimento e traçar novos caminhos para o ensino de teatro em conjunto com as (TCIs), o professor têm muitas ferramentas disponíveis como a internet, Blogs, fóruns, chats, salas de bate papo, entre outros.

Assim, durante o percurso deste curso eu aprendi que o professor deve buscar a criatividade e inovação pedagógica para o processo de aprendizagem do aluno. E o teatro possibilita um espaço de troca e interação entre os sujeitos envolvidos no processo, o curso permite que o professor/estudante crie novas possibilidades de interagir com o aluno em sala de aula através do uso das novas tecnologias.

Segundo Sacristán

Propor inovações pedagógicas aos professores é remover a estrutura do trabalho e conscientizar-se de certas interdependências, já que, em geral, não se trata de simples

substituições metodológicas, mas de importantes alterações que devem ser vistas dentro da complexidade dos encargos da função do professor e de acordo com suas possibilidades e obrigações de trabalho. (2000, p.238)

O curso de teatro permite que o professor/estudante compartilhe as experiências tanto no AVA, nas redes sociais e nos encontros presenciais. Dessa forma, pode-se envolver numa relação dialógica e interativa de aprendizagem e conseqüentemente o professor/estudante terá essa relação em sala de aula, no convívio com os alunos da escola pública.

A ideia de abrir um espaço para que os professores/estudantes compartilhassem suas experiências em sala de aula permitiu que eu conhecesse outras metodologias para o ensino de teatro. Os diálogos promovidos durante os fóruns eram direcionados de acordo com a proposta da disciplina, contudo o envolvimento dos professores/estudantes bem como o compartilhamento de suas dificuldades e superações em sala de aula se mostrou frequente ao longo do curso. O diálogo fez parte de toda a minha formação acadêmica, sempre diante das dificuldades encontrava o apoio no AVA por meio dos colegas e professores e nas leituras dos textos sugeridos em cada módulo.

“o dialogo é uma experiência existencial. E, se ele é o encontro em que se socializa o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformados e humanizados a forma mais eficiente de transformar e humanizar” (FREIRE, 1981, p.93).

A formação em teatro a distância se aproxima da proposta pedagógica de Paulo Freire, por propor o diálogo, a coletividade, e a atuação do sujeito como ser participativo e atuante no meio social. Essa abordagem é inerente a minha formação acadêmica. Neste processo o espírito da coletividade se tornou parte integrante da convivência junto aos integrantes do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). E a partir daí a minha proposta de trabalho como professora da rede pública de ensino atuando com alunos do Ensino Médio é pautada pela valorização do trabalho coletivo. O teatro por si necessita de privilegiar a coletividade e integrar-se aos espaços sociais. A atuação como

professora de teatro permitiu que fosse criado espaço de convivência com as diversidades culturais e sociais.

O trabalho coletivo faz parte da prática pedagógica e neste momento a atuação profissional passou a fazer parte da minha prática como professora de teatro. “a formação pedagógica privilegia uma construção coletiva entre os sujeitos de um processo teatral educativo, pautada na dialogicidade e na articulação de diferentes atos de conhecimentos para a representação teatral” [...] (Araújo, 2005, p. 26). As técnicas de Augusto Boal fazem parte da minha prática pedagógica, o Teatro do Oprimido tem como fundamento a dialogicidade. Na disciplina do Estágio Supervisionado 2, ofertada pela professora Luzirene Rego, elaborei um projeto interventivo para ser aplicado no Ensino Fundamental; optei por aplicar no Colégio Estadual Princesa Daiana em Águas Lindas de Goiás.¹² Eu fiz opção pelos os jogos teatrais de Augusto Boal e em destaque a técnica do Teatro Fórum, que trás consigo a possibilidade de conscientização quanto ao papel social que os alunos têm em sua comunidade.

O Teatro Fórum, como técnica teatral apresenta-se um problema objetivo e a partir daí surge os desejos por vontades contraditórias. O Teatro Fórum busca romper com a barreira entre o palco e platéia é destruída e assim, surge o diálogo. A encenação se baseia em fatos reais na qual os personagens oprimidos (protagonista) e opressores entram em conflitos, de forma clara e objetiva, na defesa de seus interesses, assim, surge o embate entre o opressor e o oprimido, a cena distancia o olhar para opressão à medida que grifa *Stop* (Pare) para substituir o personagem que favorece a opressão. Durante o confronto o oprimido fracassa e o público é estimulado pelo Curinga (facilitador) que ao entrar em cena o Curinga substitui o oprimido, e busca alternativa pelo problema encenado. É uma forma de trabalhar questões sociais e dar oportunidade de se repensar o papel social daquele grupo em questão.

¹² Colégio Estadual Princesa Daiana; localizada em Águas Lindas de Goiás; fundada em 1996 atende a 1760 alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para Boal (1980) “(...) o teatro pode ser uma arma de libertação, de transformação social e educativa”. O Teatro Fórum destrói a barreira entre o ator e plateia através do diálogo. A encenação baseada em fatos reais foi apresentada pelos alunos e substituída por alternativas autônomas e críticas estimuladas pelo Curinga (o facilitador do Teatro do Oprimido), muitas histórias de vida e situações foram relatadas durante atividade, essa técnica permite que o professor conheça os problemas sociais vivenciados pelos alunos.

A aplicação da técnica do Teatro Fórum na disciplina de estágio Supervisionado 2 permitiu que eu observasse as angustias dos alunos e as dificuldades que eles enfrentavam no cotidiano, a experiência de conhecer melhor os fatos que fazem os alunos se sentirem oprimidos diante das circunstâncias da vida, a reflexão sobre as situações de opressão vivenciadas em seu dia a dia e a partir daí, surge o diálogo com seus colegas se apresentando soluções para essas questões que em uma situação colaborativas e diferenciadas para a problemática vivenciada.



Figura 3 - Futebol imaginário. O jogo parte de duas equipes que disputam a partida como se tivesse jogando.



Figura 4 - Ilustrar histórias. O grupo será dividido em duplas. Em cada uma das duplas uma pessoa ficará responsável por contar sua história que lhe aconteceu e outra encenar esta história.

O exercício do Futebol Imaginário desenvolvido durante o Estágio Supervisionado 2 permitiu com que os alunos se envolvesse na atividade porque é uma atividade coletiva e que requer a interação de todos os envolvidos. A princípio os alunos sugeriram que deveria utilizar a bola, então reforcei a minha fala sobre o objetivo do exercício que jogar futebol utilizando a corpo cênico e o imaginário da representação do jogo de futebol.

O exercício ilustrar história parte da realidade do aluno e fazer com que o aluno viva a história do outro colega, a troca é muito importante, pois em situações como discriminação, agressão física, bullying o aluno que ira encenar a história do colega tem a oportunidade de vivenciar a situação do outro colega.

Quando o professor tem a proposta de trabalhar sob o norte da coletividade surge à interação e convivência em sala de aula, esse processo se torna natural e indissociável um do outro. O teatro dentro da abordagem dialógica aproxima os sujeitos uns dos outros e quando o aluno vive a situação do outro se torna mais sensíveis as questões étnicas, de gênero, religiosas e sociais.

Segundo PICON-VALIN (1998, p, 33). A cena pode e deve ser um espaço consciente questões sociais. E neste contexto a cena intencionalmente ganha lugar para o diálogo, convivência e interação para que o chamado 'espírito da coletividade' entrasse em cena para representar a proposta de trabalho da disciplina Tecnologia na Escola 2. Neste contexto, Reoferta do 3º Bimestre do professora/formadora Amanda Ayres. A proposta da última tarefa da disciplina era uma performance utilizando o Broadcast (transmissão em tempo real) por meio da ferramenta *Ustream*¹³. Eu fiz uma definição baseada no que eu entendo por ser *ustream* e Palco Virtual e de acordo com que eu aprendi na disciplina Tecnologias na escola 2.

¹³ *Ustream* é uma plataforma de postagens de vídeos online. Pode-se criar um programa de TV e transmitir para o mundo inteiro em tempo real. Placo Virtual é um espaço criado na internet, por exemplo, para encenar uma peça teatral.

O foco seria a comunicação e a expressão corporal, o trabalho foi realizado em grupo e prevaleceu à interação e cooperação, o grupo utilizou o *Ustream* e criou um espaço cênico chamado de Palco Virtual, termo cunhado por Christus Menezes Nóbrega, autor do Módulo 12 Tecnologias contemporânea na escola 2.

Criando uma conta no portal o usuário pode criar o seu próprio palco virtual e se apresentar, bastando para isso ter apenas um computador conectado a Internet, uma webcam e um microfone. (Christus, 2009, p. 82)

O trabalho foi criado a partir das palavras inventor, criativo e existir, a atenção para demonstrar a existência contemporânea. A performance - A saga da existência - foi assistida pela professora/tutora Amanda Ayres e por professores/estudantes da disciplina Tecnologia na Escola 2 em tempo real, no endereço eletrônico <http://www.ustream.tv/recorded/13462227>. A música de Arnaldo Antunes - O Silêncio foi inspiração do trabalho, A saga da Existência, a evolução da tecnologia e uma analogia entre a origem da existência e a contemporaneidade. O trabalho coletivo enfrentou algumas dificuldades quanto ao tempo de cada integrante, assim recorreremos à tecnologia, os encontros do grupo foram marcados no Skype e MSN. Compartilhamos as ideias, discordamos uns com outros, e enfim, chegamos a finalização do trabalho para que fosse apresentado em tempo real, o dialogo realizado pelo Skype e MSN foi um recurso utilizado em muitas atividades do curso, sempre que surgia alguma dificuldade nas atividades que eram propostas durante o curso, marcávamos encontros virtuais para sanar estas dificuldades, a proposta de uma aprendizagem colaborativa se fez presente em todo o curso.



Figura 5 e 6 - A cena da "Saga da Existência".



Os jogos teatrais se apresentam como uma perspectiva colaborativa, “o sujeito que aprende a dizer coisas através do teatro” (ARAÚJO, 2005 p. 99). Os jogos teatrais têm toda uma significância e um olhar ao fazer teatral. Essa prática teatral permite que o aluno criar conceitos a cerca de si mesmo e do outro é um processo mútuo de aprendizagem colaborativa.

À medida que os jogos teatrais eram apresentados durante o curso de Teatro surgia à proposta de colocarmos em prática projetos para desenvolvermos em sala de aula. Eu tenho muitas coisas para compartilhar a cerca dos jogos teatrais como proposta de ensino para a minha prática pedagógica, mas tem uma que permitiu que tanto eu quanto os alunos tivesse um novo olhar para as aulas de Teatro.

A disciplina de Laboratório de Teatro 1 ministrada pelo professor César Lignelli propôs aos professores/estudantes a criação de uma oficina para trabalhar com jogos teatrais. Na disciplina foi apresentada três vídeos de autoria do professor de Lignelli com o tema: Facilitador de Jogos Teatrais, este vídeo serviu de suporte para que fosse elaborado um projeto de uma oficina com jogos teatrais. A diferenciação entre jogos teatrais e jogos dramáticos foi definida por Lignelli como: os Jogos dramáticos são atividades onde todos os participantes realizam as ações imaginarias e os jogos teatrais são atividades onde os participantes podem se alternar entre as funções de jogadores e observadores. A oficina foi realizada no Colégio Estadual Maria do Carmo Lima em Águas Lindas de Goiás. A oficina aconteceu de forma que os participantes se entregassem aos jogos propostos. Cada facilitador realizou seu jogo com o apoio de todo o grupo, caracterizando assim, como jogos cooperativos. Ao final da oficina realizou-se uma avaliação com todos os participantes que, espontaneamente, fizeram comentários sobre os jogos e sobre a atuação de todos. Ao final da oficina fizemos uma autoavaliação entre os professores/estudantes e os estudantes da 2ª Série do Ensino Médio.

O Laboratório de teatro 1 foi uma disciplina predominantemente prática, não poderia ser diferente, pois como o nome sugere um verdadeiro laboratório de teatro, é a hora de colocar os conhecimentos práticos através de oficinas com jogos teatrais e rever autores como Viola Spolin e Augusto Boal, que

apresentam os jogos teatrais e jogos dramáticos como possibilidade de fazer teatro na escola. O professores/estudantes foram orientados a elaboração de um projeto interventivo em uma escola de suas escolhas para trabalhar com jogos teatrais. Foi uma experiência incrível, a qual me fez repensar o universo do teatro dentro da sala de aula.

“Os jogos teatrais podem trazer o frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempo do currículo, mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. (SPOLIN, 2007, p. 29)”

O processo de formação deve oportunizar que ao professor/estudante diferentes elementos que os compõe uma encenação. Repensar seu papel social enquanto professor e conviver com as diferentes situações cotidianas que se apresentam em sala de aula.

Durante o processo de formação em teatro foram desenvolvidas várias atividades através das disciplinas ofertadas. Farei uma reflexão sobre a contribuição que essas atividades têm na minha formação acadêmica e quais as contribuições significativas para a minha atuação como docente.

A disciplina Teoria da Arte veio ao encontro com situações que foram vivenciadas durante as séries do Ensino Fundamental ao assistir o filme a Guerra do Fogo, naquele momento, não fiz relação com o surgimento do Teatro ou qualquer manifestação cênica, mas durante as leituras do texto O que pode o Teatro? O texto apresenta um panorama sob o teatro no âmbito social e suas perspectiva enquanto instrumento de transformação social. Pensar no potencial do teatro na sala de aula a partir de uma nova perspectiva de compreender as relações sociais, a leitura do texto abriu espaço para pensar a sala de aula como um ambiente de transformação social, o espaço que permite ao estudante participar ativamente das aulas de teatro.

O teatro é visto como um campo interdisciplinar que interage com as relações entre os sujeitos “espetáculo teatral harmoniza, justapõe uma variedade de linguagens que possuem especificidades e códigos próprios, a saber: a dramaturgia, a atuação, a dimensão acústica da cena, a iluminação, a indumentária, a cenografia entre outros” (Lignelli & Pacheco). O teatro é uma área do conhecimento que se faz atuante no processo de transformação do ambiente escolar.

A ideia de que os legados contemporâneos vieram dos gregos já não era vista como verdades absolutas, a visão linear da história foi desmistificada diante da visão cíclica. Assim passei a perceber as manifestações cênicas como algo indissociável ao surgimento do homem e da mulher. A construção histórica das relações humanas percebe a prática do teatro como instrumento de controle social ou de transformação social. O texto direciona o teatro para uma prática de libertação social.

A leitura do Módulo 8 Teoria da Arte agregada à história e a contribuição de vários escritores que evidenciam um conceito sobre o teatro. Ao analisar as muitas possibilidades de pensar o teatro ao longo da história desmistifica-se o teatro de ponto de vista etnocêntrico, para a prática espetacular de todas as culturas, diferente do teatro em uma estrutura rígida e estabelecida de pensar teatro.

A Teoria da Arte contribuiu para a minha formação como arte/educadora que galga a prática pedagógica sob os princípios da pluralidade, diversidade e das diferenças entre os sujeitos.

Abordagem sobre a Antropologia Cultural cunhada por Luiz Ferreira Makl. Aí, percebe-se o atual conflito entre valores pré-estabelecidos e valores que surgem através das experiências das TICs. A escola muitas vezes se omite aos novos estilos de música, dança pintura, linguagem ou aos movimentos que identificam os jovens. Romper com paradigma é uma tarefa um tanto complexa

partindo do pressuposto que o currículo muitas vezes é reprodutor de uma visão etnocêntrica, que não reconhece as diferenças culturais.

A disciplina de Antropologia entra nesse cenário na proposta de novos desafios à forma de como organizar o tempo e o espaço. A produção e a representação ao significado da cultura à diminuição das diferenças. O espaço da antropologia permite repensar o papel da escola. Mas qual é o papel da escola? O papel da escola em termos gerais é a formação para a cidadania e a democracia. Então, por que a escola continua não aceitando o outro?

E qual a relação entre a Antropologia e o teatro no contexto escolar? Bom, aceitar o fato de que os sujeitos inseridos no contexto escolar é retrato de muitas culturas, então, pensar a Antropologia e o Teatro é pensar que a escola é um ambiente com pluralidade cultural. O teatro e a antropologia têm corresponsabilidade de reconhecer as diferenças que adentram a sala de aula.

A disciplina Psicologia e a construção do conhecimento fez com que eu percebesse que o teatro tem correlação com a psicologia. “Criar é expressar o que se tem dentro de si, devendo ser a concepção criativa, sempre original e individual, uma vez que todo esforço autêntico de criação é interior”. (Matisse apud Novaes 1977, p.18). Na prática educativa a habilidade da criação permanece muitas vezes distante das relações pedagógicas. Diante das leituras dos textos complementares e do Módulo 5, Psicologia da Construção do Conhecimento percebi que a criatividade é algo inerente ao Teatro.

À medida que eu proponho uma atividade ao aluno, apresentam-se de formas diferentes, partindo do que o aluno apresenta em sala de aula. Eu propus aos alunos da 8ª Série do Ensino Fundamental que ficassem de olhos fechados e contei-lhes uma história ao som de uma música instrumental. Uma história que direcionaria posteriormente o aluno a contar algo da sua vida que ele considerava como obstáculo. O estudante X chorou durante a aula, ao observar senti que algo o incomodava então preferi ele relatasse livremente o que estava acontecendo e se fosse algo particular que deixei a vontade para conversar comigo após as aulas. Diante da situação eu senti dificuldades em

enfrentar a situação, pois fiquei preocupada em me posicionar em um assunto que era restrito a minha formação, a Psicologia.

A leitura do módulo 5 serviu de suporte para que eu compreendesse até que ponto posso intervir nas questões psicológicas dos alunos e como pensar a psicologia dentro do teatro. A leitura permitiu que eu conhecesse formas de como o estudante aprende, as condições de vida e o contexto social dos alunos. Diante disso sugeri atividade que dava liberdade ao aluno para contar suas histórias de vida através de teatro, assim de uma forma espontânea conheci a história daquele aluno que havia chorado durante a aula, a história do aluno se tratava de uma perda familiar em que o seu irmão mais velho tinha sido assassinado por causa do tráfico de drogas. Eu realizei uma atividade muito próxima do Teatro Fórum, mesmo sem intencionalidade eu recorri a Augusto Boal, e apliquei parte da técnica do Teatro do Oprimido na minha aula, as leituras que fiz sobre Augusto Boal só aconteceria na disciplina de Estágio Supervisionado 2. As histórias registradas pelos alunos giravam em torno dos problemas sociais dos alunos foram contadas através do teatro, por meio do teatro fórum. A presença das abordagens teóricas de Vygotsky, Wallon, Brecht e Boal entraram em cena para compor as aulas de teatro e minimizar os problemas sociais encontrados em sala de aula.

Para Vygotsky a criatividade é caracterizada como algo inerente ao sujeito, e como algo de natureza cultural, criadora, transformadora, simbólica. A criação ganha sentido no desenvolvimento das artes pressupondo um comportamento tipicamente humano que auxilia no entendimento da condição social. Aplicar a criatividade em sala de aula é resposta para construir uma sociedade alicerçada sob os pilares da autonomia, autoconfiança, autocrítica. A postura de um futuro educador do Ensino de Teatro tem que ter como base: incentivar a espontaneidade, criatividade e autonomia, comunicação para que o sujeito interfira como agente de transformação social.

As experiências vividas até o final do curso de Teatro serão de fato algo inovador na minha prática docente e indiscutivelmente os conteúdos teóricos vistos durante o processo de formação em Teatro será colaboradores para

minimizar as situações de preconceito, baixo autoestima, violência e outras situações negativas encontradas no ambiente escolar. Ao final desta disciplina e ao decorrer do curso percebe-se que a psicologia faz parte da prática docente, mesmo que muitas vezes não a definimos durante nossas ações pedagógicas. O estudo sistemático da Psicologia no Teatro reorganiza as relações em sala de aula, pensar que podemos agir como psicólogos é no mínimo ingênuo, mas a consciência de que é importante o enlaço da Psicologia e o Teatro nas relações com o outro e no reconhecimento de nós mesmos quanto ao respeito às diferenças.

A teoria da Educação, disciplina, que envolveu as experiências pessoais e profissionais do professor/estudante propôs as leituras sobre as Abordagens Pedagógicas e a relação com a minha formação. O professor/formador solicitou ao professor/estudante a relação das abordagens pedagógicas e as experiências em sala de aula. Pensar a prática pedagógica em sala de aula a partir das abordagens que influenciaram em minha formação parte do princípio que a relação professor/aluno deve prevalecer com o diálogo. As atividades que são propostas em sala de aula permitem ao aluno a oportunidade de interagir com os temas desenvolvidos.

Ao propor uma atividade em sala de aula a disposição das cadeiras é primordial para estabelecer a relação horizontal. Segundo Paulo Freire (1976, p. 66) “[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”. E para que haja essa relação horizontal tem que romper com a relação de poder nítida nas cadeiras enfileiradas, ao colocar as cadeiras em círculos ou semicírculos os alunos e professores ficam em uma posição de enfrentamento e de uma possível igualdade entre ambos. O teatro se estabelece nesta relação de diálogo.

O curso tem uma característica singular tem como norte principal a utilização da tecnologia. Então, a disciplina: A tecnologia na escola 1 é algo imprescindível para o curso de Teatro a distancia. Durante essa disciplina construí e reconstruí conceitos novos, que possibilitaram um novo olhar ao

uso da internet em sala de aula. Outro ganho importante foi o uso da filmadora e da máquina fotográfica que muitas vezes são usadas apenas para registrar os eventos que acontecem na escola e tornam-se objetos obsoletos e carcaças pedagógicas. Eu não conhecia a ferramenta Movie Maker, eu fiquei surpresa com as muitas possibilidades dessa ferramenta em sala de aula, outro passo importante foi construir o meu Blog Patricarteduca com o endereço eletrônico <http://patricarteduca.blogspot.com/>, o Blog fez parte de outras disciplinas do curso, a ferramenta foi utilizada para postar vídeos, fotografias, relatos, textos entre outros.

A disciplina História do Teatro 1 fez abordagens sobre as manifestações artísticas do homem no processo histórico. Desmistificar que o teatro surgiu outrora ao teatro Grego é permitir que o Teatro seja compreendido além da visão eurocêntrica. Como dizer que o teatro surgiu na Grécia? Se na China o teatro de sombra é milenar? O módulo 9 História do Teatro 1 de José das Graça Veloso aborda a história do Teatro a partir de uma visão multicultural, encontra-se outras explicações para as diversas manifestações cênicas ao longo da história, busca quebrar os paradigmas da hegemonia eurocêntrica de se pensar teatro.

Assim, foi apresentado na disciplina através das leituras sobre o teatro de sombra. O teatro grego teve sua importância histórica e determinante em conceituar o teatro; criar espaços e festivais para fazer o teatro, os romanos também contribuíram com o Teatro Clássico. Os povos indígenas e outras civilizações que colaboram para a composição do que conhecemos hoje: O Teatro.

A disciplina História da Arte – Educação 1 aborda a construção do discurso da arte-educação e os processos de escolarização. Recontando os elementos históricos ao longo do tempo, partindo dos primeiros sinais de comunicação, as grafias nas cavernas e a evolução da escolarização ao longo da história, a interdisciplinaridade ficou clara entre a disciplina da História do Teatro 1 a História da Arte/Educação.

O Laboratório de Teatro 2 permitiu que o professor/estudante tivesse um novo olhar a relação pedagógica no âmbito do teatro, relação essa que renova-se a concepção de educação corporal. À prática das relações do corpo, movimento corporal, voz se relacionam com a formação cultural e artística do professor/estudante, conseqüentemente colaborou para aprendizagem não só nos aspectos cênicos, mas em todo o processo ensino/aprendizagem. O teatro na escola contribui para o desenvolvimento do corpo livre, sensível, lúdico, a partir das experimentações dos movimentos das sensações de ritmo e de coordenação, assim, a disciplina possibilitou a percepção de que o teatro se apresenta diante a uma multiplicidade de movimentos.

Cavalari (2005) reconhecer o corpo em sua totalidade é que o sujeito a partir daí adquirir consciência corporal e discernimentos das diferentes formas de se movimentar, a consciência corporal possibilita a vivenciar corporeidade, assim como as partes que compõe o corpo (músculo, articulações, ossos) proporciona o discernimento das diferentes formas de movimentar-se.

Desenvolver um trabalho de consciência corporal, não simplesmente desenvolver a lateralidade, o equilíbrio, ou o conhecimento da dimensão física do corpo, é a partir desta dimensão desenvolver a consonância do ser, experimentando e conhecendo o mundo, não só privilegiar as habilidades físicas, mas também o ser, o perceber, o refletir, o verbalizar o expressar-se (Cavalari, 2005, p. 61)

Através das leituras teóricas e das aulas práticas eu percebi como o corpo, voz e o movimento corporal constroem o fazer cênico, e que o sujeito passa ser capaz de perceber as potencialidades do corpo e da voz para construção de um personagem.

Na disciplina de Laboratório de Teatro 3, nós, professores/estudantes pudemos colocar em prática os conhecimentos adquiridos através da montagem de um trecho de um espetáculo de autores indicados pelo professor/formador. O trabalho foi realizado em grupo e a escolha do texto ficou livre aos professores/estudante.

O grupo a qual fiz parte escolheu A pena e a Lei de Ariano Suassuna, por caracterizar uma comédia, tendo um eixo de cunho da cultura popular nordestina o que o torna extremamente interessante, não só para quem vai interpretar os personagens como para quem irá assistir à peça. Viver a personagem Marieta foi uma experiência incrível e única. Deixo registrada a minha participação no fórum do AVA quanto à personagem Marieta:

Eu sou Marieta e apresento-me como figura mítica. Sou uma mulher com sotaque nordestino e fala espalhafatosa, hora sou doce, hora sou impulsiva. Gosto de ludibriar os homens e disputá-los. [...]. A escolha do personagem veio de encontro as minhas raízes nordestina e meus familiares são todos nordestinos, eu já morei em João Pessoa – Paraíba e durante o tempo de convivência familiar enraizei o sotaque, o que muito facilitou a aproximação do personagem [...]

Eu interpretei uma personagem nordestina ‘Maria Rosário’ da peça teatral ‘Chico da Cobra e suas memórias’ escrita por Denise Silva aluna da escola a qual eu estudava na 7ª Série do Ensino Fundamental, esse fato facilitou reviver as características de uma personagem com sotaque nordestino. O texto ‘A pena e Lei pode ser trabalhado em sala de aula, mas algumas ponderações devem ser tomadas em relação aos estigmas referentes ao personagem negro Benedito e trazer um debate quanto às questões de racismo e do preconceito.



Figura 7 - Encenação da peça A pena e Lei de Ariano Suassuna

Estágio supervisionado 1 Iniciou-se com a solicitação da pesquisa etnográfica para apontar a realidade da escola a qual o professor/estudante irá estagiar. O Colégio Estadual Maria do Carmo Lima em Águas Lindas de Goiás foi escolhido por mim devido ser o meu local de trabalho e desejar desenvolver um projeto de estágio com a comunidade a qual eu convivia há mais de 11 anos.

A realidade da escola não é novidade para mim que tenho uma história dentro da instituição e nem muito menos para outras regiões do país que vive a mesma realidade. Professores que trabalham com a jornada de 60 horas semanais, salas de aulas superlotadas, baixos salários e outros problemas pertinentes à profissão do professor. Desenvolver o estágio na escola em que trabalho foi uma nova experiência, pois eu tive a oportunidade de voltar para a sala de aula como professora de Arte, só que agora com novos conhecimentos teóricos e práticos a cerca do ensino de Teatro. A importância do estágio supervisionado é essencial para repensar a nossa prática docente e para compreender o papel professor em sala de aula.

Tecnologia na escola 3 foi uma disciplina que apresentou-se de forma interativa e dinâmica com aplicações na ferramenta do Blog e envolver o interesse dos alunos no seu cotidiano, atualmente os jovens interagem nas salas de bate papo, blogs enfim os jovens estão antenados nos ciberespaços. A disciplina permitiu que o professor/estudante interagisse com os alunos das suas respectivas escolas através de diversas ferramentas de aprendizagem virtual. r (LÉVY, 2004). Afirma que a inteligência coletiva possibilita a criação de formas de organização social e de regulação que permitiriam o pensamento conjunto, a integração das forças intelectuais, a multiplicação de imaginações e experiências e a negociação em tempo real das soluções práticas para os complexos problemas que atravessa a humanidade. À medida que o professor oportuniza aos alunos construir o conhecimento através do dialogo e da colaboração, principalmente ao se apropriar das novas possibilidades que temos nos ciberespaços. Quando o professor, por exemplo, faz a proposta de se construir um blog coletivo, os diálogos que são construídos ao longo das

atividades que são direcionadas estreitam relações e permite aprendizagem colaborativa.

História do teatro no Brasil, disciplina propôs um artigo sobre a representação cênica de festas típicas da região onde o professor/estudante mora ou nas proximidades. Eu decidi por pesquisar sobre a representação cênica através da Festa da Nossa Senhora das Neves, santa devota do povo Kalunga, situado do nordeste de Goiás. A partir de contos e estudos sobre a festa à santa foi feita uma análise da representação cênica do ritual. Na pesquisa eu fiz análise da performance dos foliões através da reflexão sobre o encontro com o corpo da cena e do movimento que compõe a reflexão coletiva do povo Kalunga.

O projeto de teatro de boneco foi desenvolvido no Colégio Estadual Princesa Daiana em Águas Lindas de Goiás, durante a disciplina do Estágio Supervisionado 3. Para desenvolver o projeto foi necessário que eu retomasse a pesquisa etnográfica da escola e não foi surpresa, a escola apresentava os mesmos problemas das outras escolas da região, mas com um agravante, a escola em questão tem um problema grave – o turno da fome – é um turno chamado tecnicamente de ‘intermediário’, a escola tem quatro turnos por dia e cada sala tinha 60 alunos. Ao elaborar o projeto para trabalhar com a oficina de teatro de bonecos foi preciso adequar à realidade da escola.

Pedagogia do teatro 1 tratou da d ampliou-se as atividades com jogos dramáticos sob as vertentes psicodramáticas e sociodramática. Os jogos foram direcionados a dialogar com os espectadores, reconstruindo a sua história de vida como sujeitos históricos e participativos na sociedade. A improvisação de personagens a partir da expressão corporal, ação dramática e espaço cênico.

O Suporte cênico trabalhou com a composição do figurino da peça O Beijo no Asfalto de Nelson Rodrigues através de pesquisa imagética, croqui, molde e exercício de luz. Foi possível conhecer novas técnicas para composição de um personagem, a disciplina contribui para que eu adquirisse novas técnicas para compor figurinos, cenários e iluminação.



Figura 8 e 9 - Exercício de Iluminação realizado na disciplina Processos de Encenação.

A arte e a Cultura Popular, disciplina que trabalhou através da Narrativa Pessoal, a proposta possibilitou a valorização da realidade, da memória e da histórica oral. As memórias foram relatadas pelos professores/estudantes que compartilharam através dos fóruns e da produção de uma resenha. A literatura de Cordel surgiu como uma proposta de atividade onde os professores/estudantes contaram através do Cordel as suas memórias das festas populares. Eu revivi as memórias da minha infância através das Festas Juninas e religiosas da cidade satélite de Brazlândia – Distrito Federal.

Nos Processos de Encenação apresentou o texto: “A linguagem da encenação teatral de Jean – Jacques Roubine”. A proposta teatral é vista por Roubine como algo volátil, inconstante e inovador. Há proposta de construção do espetáculo através do olhar de todos os envolvidos em cena. O texto Análise dos Espetáculos de Patrice Pavis aborda os elementos da representação como: voz, músicas, ritmos, espaço e tempo como elementos que estão além da presença do ator.

A criação teatral pode ser composta de elementos como figurino, maquiagens, objetos e a iluminação os quais constituem o espetáculo e especificam os detalhes da representação. Na atividade prática eu desenvolvi um projeto de encenação a partir de um vídeo disponível no *You Tube* sobre os Sonhos de Akira Kurosawa, o projeto contou criação de encenação com o figurino, maquiagem, iluminação e cenário.

O Pedagogia do Teatro 2, a disciplina apresenta a proposta de elaboração de um projeto de encenação com esquete e finalizando com apresentação do trabalho final através do uso filmadora e postagem no *You Tube*. O trabalho foi realizado em grupo e construído com os elementos propostos ao longo das disciplinas como: cenário, iluminação, sonoplastia e figurino. A proposta de uma resenha que abordava o ensino de Teatro na Atualidade foi muito importante para compreender como o ensino de teatro pode ser trabalhado nas escolas e as ferramentas que estão disponíveis para interagir o Teatro as TICs.

O curso de extensão Processos Criativos e Atuação em Telepresença dirigido pela professora Amanda Ayres, Larissa Ferreira e Guilherme Carvalho sob a supervisão de Marcus Mota e Hugo Rodas foi ofertado no 7º semestre do curso de graduação. O curso utilizou-se das tecnologias computacional e da Internet. O espetáculo, O Banquete, foi apresentado no dia 18 de dezembro de 2011 na sala BT16 do departamento de Artes Cênicas no 53º Cometa Cenas. O espetáculo foi criado a partir de um processo criativo e coletivo dos estudantes do curso de Teatro a distância do Pró-Licenciatura.

O estágio Supervisionado 4 foi uma disciplina com a proposta de trabalhar com as entidades sem fins lucrativos como ONGs, igrejas, organizações sindicais e outras, enfim o Terceiro Setor. O Estágio Supervisionado foi desenvolvido na entidade sem fins lucrativos Lar Fabiano de Cristo em Ceilândia. A entidade atende alunos da Educação Infantil e tem uma turma com alunos de 7 a 13 anos que são atendidos na instituição no contra turno da escola de origem. Eu

desenvolvi com os alunos uma oficina de bonecos de manipulação direta a partir do trabalho coletivo com os alunos da instituição.

Por fim, o curso deu lugar para a elaboração do Trabalho Final de Curso (TCC) onde faço reflexões a cerca da minha formação acadêmica e da minha prática pedagógica em sala de aula. A oportunidade de fazer uma releitura do percurso que tracei durante o curso permitiu que eu percebesse o quanto o teatro é importante na minha vida e o potencial que tenho como professora de Teatro da escola pública. Fazer uma reflexão de como eu pensava o teatro no início do curso e de como penso o teatro ao final do curso. Foi uma experiencia incrível conhecer vários autores e fizer releituras dos já conhecidos. Afirimo que todas essas leituras forma importantes para a constituição do eu professora de Teatro, eu adquiri uma nova postura de pensar a educação – colaborativa, inovadora, cooperativa, criadora, transformadora com o suporte das TCIs.

Considerações Finais

As reflexões e proposta apresentadas aqui parte do compromisso e responsabilidade que eu professora/estudante do curso de Teatro à distância tenho no processo da aprendizagem colaborativa a qual teve o papel atuante e transformador na construção do eu professora, educadora e estudante na prática teatral. As Tecnologias da Informação da Comunicação (TICs) neste processo foram fundamentais para o desenvolvimento do curso de teatro e as experiências descritas serviram para reforçar o diálogo no processo de formação acadêmica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) teve papel importante para mediar às relações dos sujeitos na formação do professor de Teatro permitindo que o ensino de Teatro seja visto como um processo de construção. A minha atuação como professora de Teatro será pautada no desenvolvimento da ação-reflexão-ação do fazer teatral, tendo como ponto de partida o reconhecimento de que o aluno é sujeito da sua aprendizagem. Nessa trajetória não há dúvidas de que eu me envolvi no processo de formação e que indiscutivelmente direcionou o meu olhar para compreender o Teatro e as Tecnologias como algo volátil; inacabado; repletos de possibilidades, onde o percurso é inimaginável. Cabe, a nós, imaginar e pensar o Teatro e a Tecnologia em sala de aula como intenção do fazer pedagógico.

Considerando a perspectiva da autonomia e coletividade cabe a nós professores/estudante do curso de Teatro à distância, o papel de articular o contexto à prática educativa e criar espaço para o ensino de Teatro na Educação Básica. O percurso até aqui fez com que eu me sentisse envolvida num verdadeiro espaço de colaboração, o qual se fez através da dialogicidade e da autonomia entre todos os participantes do curso de Teatro a distância do Pró-Licenciatura.

Referências Bibliográficas

BEHAR, Patricia Alejandra. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. São Paulo, Artmed, 2009.

_____. Patricia Alejandra; Leite, Silvia Meirelles. The Virtual Learning Environment ROODA: *An Institutional Project of Long Distance Education*. *Journal of science education and technology*, EUA, v. 15, n. 2, p. 159-167, 2006. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4bPatricia.pdf>. Acessado 12/02/2012.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 2 ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1980.

_____. *Arco-Íris do desejo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Resolução/CD/FNDE nº 34, de 06/08/2005. Dispõe sobre os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou médio, na modalidade de educação a distância.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução/CD/FNDE N 34 /2005. Seleção pública de proposta para o programa de formação inicial para professores em exercício no Ensino Fundamental e Ensino Médio – Licenciatura em Teatro. Pró-Licenciatura, 2005.

CARVALHO, Ana Beatriz. *Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem* In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007. Acessado em 29 de Janeiro de 2012.

CAVALARI, Thais Adriana. *Consciência corporal na escola*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas. SP, 2005. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86>. Acessado em: data 25/08/2011

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro. Paz e Terra 1º Ed. 1976.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. Tutoria em educação a distância. em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86>. Acessado em: 12/12/2011

JANUZELLI, Antonio Luiz Dias. *O ofício do ator e o estágio das transparências*. Tese – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de São Paulo, 1992.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

Maretho, Roberto. *O uso da tecnologia no teatro contemporâneo: A cena de Enrique Diaz*. Scientia FAER. Olímpia. Vol. 2, 1º sem.2010.

Markl, Luiz Ferreira. Módulo 06: *Antropologia Cultural*. Introdução ao estudo do homem: suas produções culturais do ritual ao teatro. Brasília: Licenciatura. Brasília: LGE Editora, 2008.

NOVAES, Maria Helena. *Psicologia da Criatividade*. Patrópolis: Vozes, 1977.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Tradução de Vinicius Figueira: Porto Alegre : Artmed. , 2004.

SOUZA, Matias Gonzalez. *A arte da sedução pedagógica na tutoria em em educação a distância in: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. Anais... Salvador: ABED, 2004. Disponível em: <http://lilianebarros.com/artigos/matias_gonzales.pdf>. Acesso em: 05/01/2011.*

SPOLIN. V. *Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor*. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAMPELO, Sheila Maria Conde Rocha; Sousa, Maria de Fátima Guerra de. Módulo 2 *Fundamentos da Licenciatura em Teatro*. Brasília, Dupligráfica Editora, 2008.

Anexos

Anexo I

Fluxograma do curso inicial do Programa Pró-licenciatura de Teatro

Semestre	Módulo		Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do curso - Encontro Presencial Inaugural (TA) ¹⁴	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância (PE)	6	90 horas
1º	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
2º	7	Laboratório de Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias contemporâneas na escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	18	Estágio supervisionado 1 (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias contemporâneas na escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 (TA)	6	90 horas
	21	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	22	Laboratório de poéticas contemporâneas (TA)	6	90 horas
	23	Estágio Supervisionado 2 (ES)	6	90 horas
6º	24	Laboratório de Arte e Tecnologia (TA)	6	90 horas
	25	Projeto Interdisciplinar de ensino e aprendizagem 1 (PE)	6	90 horas
	26	Arte e cultura popular (TA)	6	90 horas
	27	Estágio supervisionado 3 (ES)	6	90 horas
7º	28	Laboratório de produção interdisciplinar (TA)	6	90 horas
	29	Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 2 (ES)	10	270 horas
8º	30	Trabalho de Conclusão do Curso (PE)	10	270 horas
	31	Seminário Presencial de Conclusão do Curso (TA)	3	45 horas

¹⁴ Legenda das abreviaturas: Trabalho Acadêmico (TA), Prática de Ensino (PE), Estágio Supervisionado (ES)

Anexo II

Novo Fluxograma do Programa Pró-licenciatura de Teatro

Semestre	Módulo		Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do Curso – Encontro Presencial Inaugural (TA) ²	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância (PE)	6	90 horas
1º	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
	7	Laboratório de Teatro 1 – Introdução à Linguagem cênica (TA)	6	90 horas
2º	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 – Movimento e voz (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias contemporâneas na escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 – Introdução à interpretação (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	17	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	18	Estágio curricular supervisionado em Teatro I (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias contemporâneas na escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 – Teatro de formas animadas (TA)	6	90 horas
	21	Suporte Cênico (TA) – Cenografia, Iluminação, Sonoplastia	6	90 horas
	22	Pedagogia do Teatro I (PE)	6	90 horas
	23	Estágio curricular supervisionado em Teatro II (ES)	6	90 horas
6º	24	Pedagogia do Teatro II (PE)	6	90 horas
	25	Processos de Encenação (TA)	6	90 horas
	26	Arte e cultura popular (TA)	6	90 horas
	27	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III (ES)	7	105 horas
7º	28	Estágio curricular supervisionado em Teatro IV (ES)	8	120 horas
	29	Trabalho de Conclusão de Curso (TA)	7	105 horas
	30	Seminário presencial de conclusão de curso (TA)	2	30 horas
Sub-Totais			177	2655 horas
Atividades extracurriculares			13,33	200 horas
TOTAIS			190,33	2855 HORAS

¹ Parecer CNE-CP 21-2001, página 13.

² Legenda das abreviaturas: Trabalho Acadêmico (TA), Prática de Ensino (PE), Estágio Supervisionado (ES)

Observação: Esta normatização foi proposta pela Comissão de Graduação e aprovada em Reunião de Colegiado em 14 de dezembro de 2010 e de acordo com Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 09) que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Perfil do Usuário
Você acessou como |

Patrícia Ramos de Freitas
Meu Perfil
Sair

Meus cursos

Pró-licenciatura - Teatro

Olá,
Receba nossos mais sinceros votos de boas vindas.

Você está no ambiente virtual da Licenciatura em Teatro do projeto Pró-Licenciatura - Fase II. Este curso é ofertado por uma parceria que envolve a Universidade Estadual de Montes Claros, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Maranhão, a Universidade Federal de Rondônia, e é mantido pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância. No âmbito da licenciatura em teatro, em cada uma das 25 parcerias, este curso tem as seguintes coordenações:

- UniMontes – Profª Teresinha Comê Narciso
- UnB – Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso
- UFMA – Prof. Dr. Arão Paranaíba de Santana
- UnR – Profª Ângela Maria Cavalcante Coelho

AVA
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Meus cursos

- Jogos Dramáticos para a Infância
- A Psicologia e a construção do conhecimento
- Antropologia cultural
- Arte e Cultura Popular
- Espaço de convivência
- Estágio Curricular Supervisionado em Teatro
- D4
- Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3
- Estágio Supervisionado em Teatro 2
- Estágio Supervisionado de Teatro 1
- História da Arte-Educação 1
- História da Arte-educação 2
- História do Teatro 1
- História do Teatro 2
- História do Teatro 2
- História do Teatro no Brasil

Figura: 10. Página do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)



Figura 9 Projeto Interventivo do Estágio Supervisionado 4



Figura 12 Projeto Interventivo do Estágio Supervisionado 4



Figura 13 e 14 Espetáculo O Banquete – Curso de Extensão Processos Criativos e Atuação em Telepresença.



Figura 15 e 16 Espetáculo O Banquete – Curso de Extensão Processos Criativos e Atuação em Telepresença

